

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

**CARDIOTOXICIDADE POR QUIMIOTERÁPICOS NO TRATAMENTO  
ONCOLÓGICO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

*Pedro Henrique Lopes Aragão (pedrohlp300@gmail.com)*

*Naely Nobre Costa (naelynobrec@gmail.com)*

*Leila Maués Oliveira Hanna (leila.hanna@uepa.br)*

Cardiotoxicidade por Quimioterápicos no Tratamento Oncológico no Brasil:  
Uma Revisão Integrativa de Literatura

Pedro Henrique Lopes Aragão<sup>1</sup>, Naely Nobre Costa<sup>1</sup>, Leila Maués Oliveira  
Hanna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup>Doutora em Odontopediatria, Universidade Cruzeiro do Sul. Docente do curso  
de Medicina, Universidade do Estado do Pará.

### Introdução

O aumento das taxas de sobrevida em pacientes oncológicos nos últimos anos deve-se, em grande parte, aos avanços na quimioterapia. No entanto, a cardiotoxicidade associada a esses tratamentos continua a ser um desafio clínico significativo, sendo a insuficiência cardíaca a complicação mais prevalente. Essa condição impacta diretamente a qualidade de vida e o

prognóstico de pacientes oncológicos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de monitoramento e prevenção.

## Objetivo

Este estudo tem como objetivo identificar os principais quimioterápicos relacionados à cardiotoxicidade em pacientes oncológicos no Brasil, destacando seus efeitos adversos cardiovasculares.

## Método

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com a pergunta norteadora: “Quais são os principais quimioterápicos associados à cardiotoxicidade no tratamento oncológico?”. Foram selecionados quatro artigos na base de dados BVS, publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordavam essa temática.

## Resultados

A revisão incluiu 398 pacientes, com idades entre 21 e 75 anos, acometidos por câncer de pulmão de não pequenas células e câncer de mama. Os quimioterápicos mais frequentemente associados à cardiotoxicidade foram antraciclinas, anticorpos monoclonais, oxazafosforinas, complexos de platina, taxanes e citotóxicos. As complicações cardíacas identificadas incluíram disfunção diastólica do ventrículo esquerdo, hipertensão arterial sistêmica e diastólica, redução da fração de ejeção, disfunção sistólica e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida.

## Conclusão

Diante do impacto da cardiotoxicidade nos pacientes oncológicos, é imperativo desenvolver estratégias para identificar precocemente os fatores de risco e monitorar rigorosamente as funções cardíacas durante o tratamento, com o objetivo de mitigar complicações cardiovasculares e reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: palavras-chave: cardiotoxicidade; quimioterapia; oncologia clínica; disfunção cardíaca; cárdio-oncologia.